

Guia Prático de SMED:

como estruturar a
redução de setup de
forma consistente e
sustentável



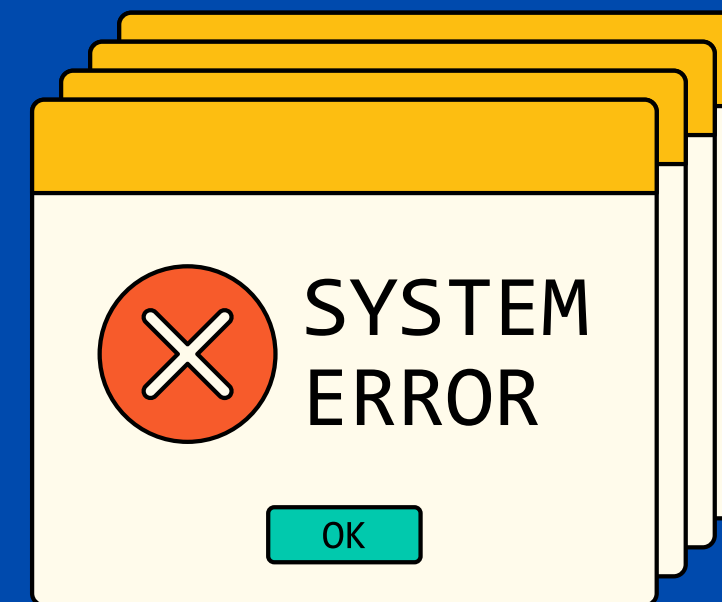


Setups longos fazem parte da sua operação?

Se a resposta for **sim**, provavelmente você também convive com:

- Produção sempre correndo atrás do atraso
- Estoques altos “por segurança”
- Planejamento instável
- Pressão constante sobre as pessoas

Isso não é coincidência.
É efeito do sistema.



O ERRO MAIS COMUM

Quando o setup começa a incomodar, a reação costuma ser imediata:

- “Vamos ser mais rápidos”
- “Treina melhor o operador”
- “Compra um dispositivo novo”
- “Dá pra ganhar alguns minutos”

Resultado típico:
O tempo até cai...
mas volta.

01

O problema não é a velocidade

Essas ações falham porque:

- Atacam o efeito, não a causa
- Aumentam a variabilidade
- Criam dependência de pessoas
- Não geram padrão
- Não se sustentam

Reduzir setup não é correr mais, é pensar diferente.

02

O setup como processo

O setup envolve:

- Preparação de materiais
- Busca de ferramentas
- Conferências
- Decisões de sequência
- Ajustes e validações

Grande parte disso acontece fora do tempo oficialmente medido.



A maioria das empresas enxergam o setup assim:



Máquina para



Alguém troca



Máquina volta a rodar

Mas, na prática, o setup é um processo.
E envolve muito mais do que a máquina parada.

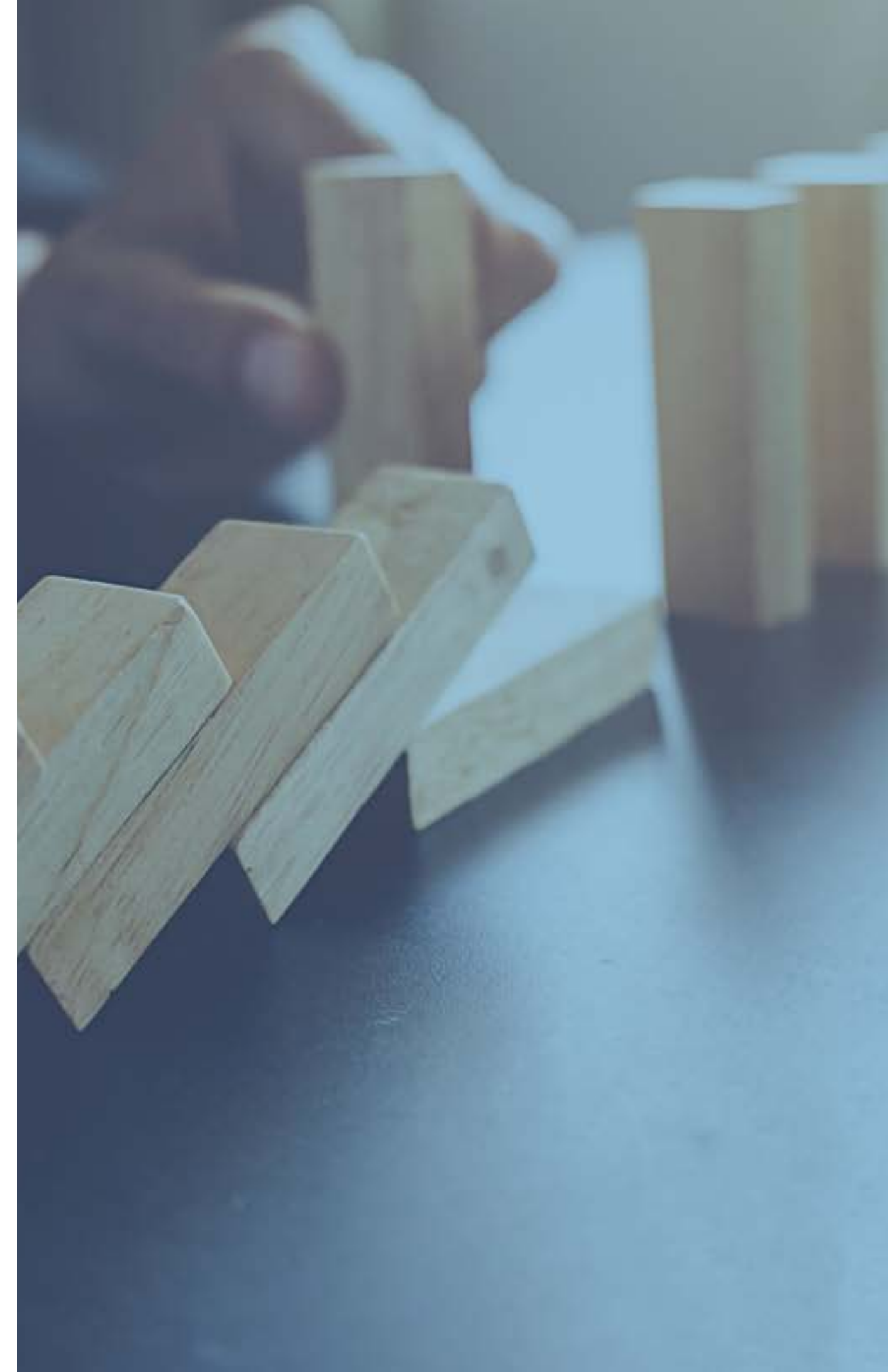
O impacto real do setup

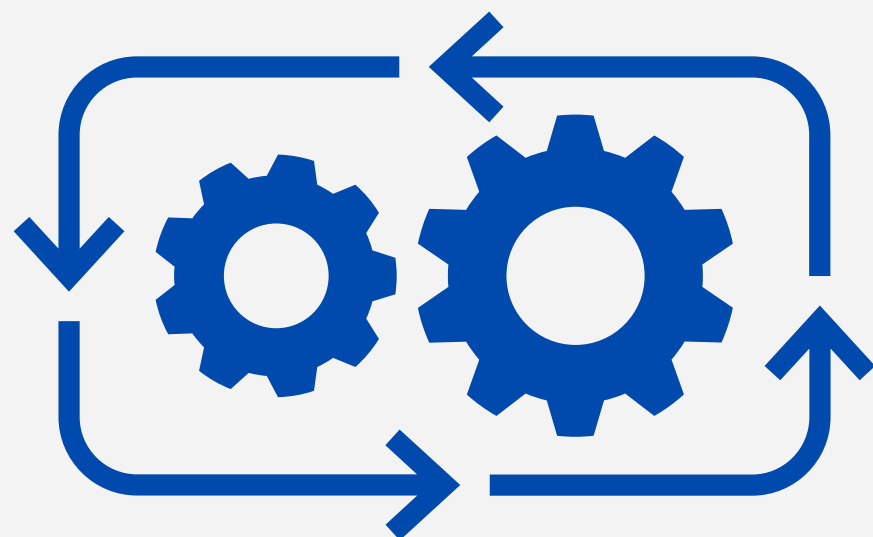
Setups longos geram efeitos em cadeia:

Setups longos geram efeitos em cadeia:

- Lotes maiores
- Estoques intermediários elevados
- Lead time mais longo
- Menos flexibilidade
- Mais pressão sobre pessoas

O problema começa na máquina
e termina no resultado financeiro.





Efeito em cadeia dos setups longos

Setups longos não geram apenas **máquina parada**.

Eles provocam um **efeito em cadeia**:

- Lotes maiores para “compensar”
- Estoques intermediários elevados
- Lead time mais longo
- Menos flexibilidade
- Mais pressão sobre pessoas

O setup começa na máquina
e termina no resultado financeiro.



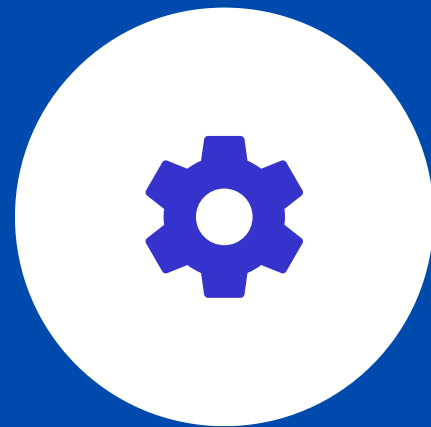
UM ALERTA IMPORTANTE

SMED não falha.

O que falha é tentar aplicá-lo
em um processo que ninguém enxerga.

Ferramenta sem contexto
vira **frustração**.

SETUP, ESTOQUE E ATRASOS



A empresa aumenta lote

Para compensar o tempo perdido no setup, a produção passa a fabricar mais de uma vez. O lote cresce, não por estratégia, mas por defesa.



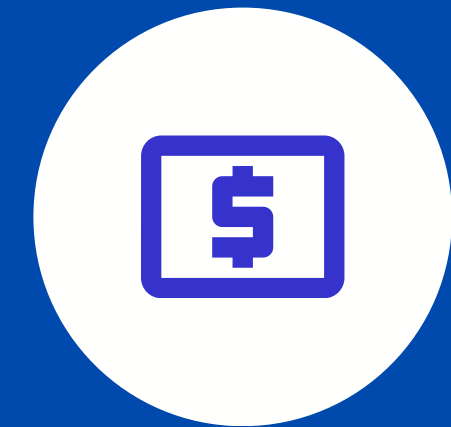
Empurra estoque

O estoque vira proteção contra atrasos. Ele cresce para garantir entrega, mas acaba escondendo problemas do processo.



Cria filas invisíveis

Com mais material em processo, as ordens se acumulam entre etapas. As filas existem, mas ninguém as enxerga claramente.



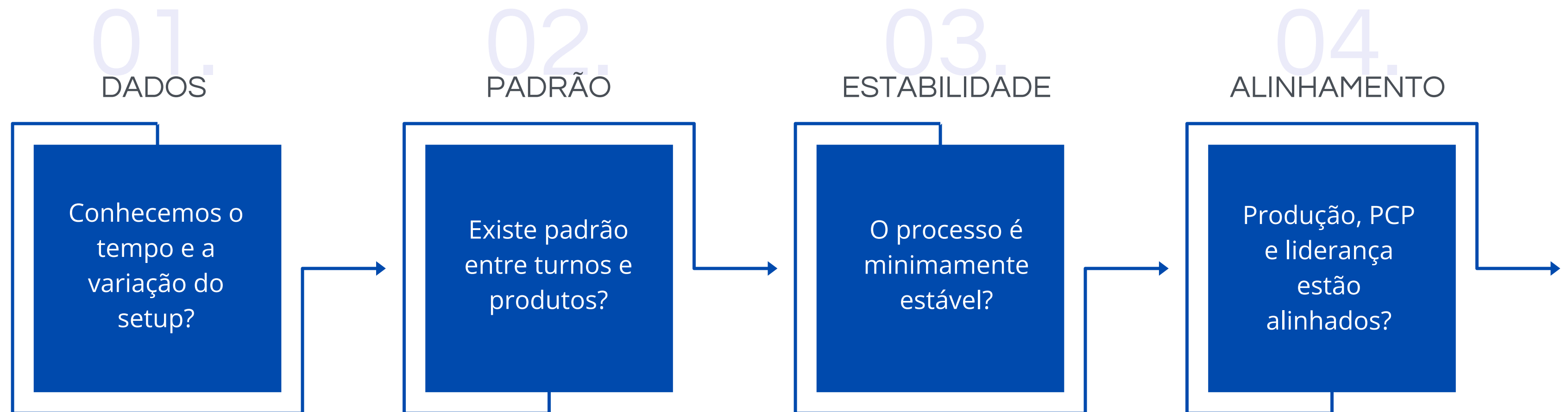
Perde previsibilidade

Quanto maior o estoque e a variabilidade, menor a confiança no planejamento. Prazos se alongam e os atrasos se tornam rotina.

Estoque alto e atraso recorrente não são a causa são a consequência.

ANTES DE FALAR EM SMED

Antes de aplicar qualquer método, a operação precisa responder:



Sem isso, o risco de insucesso é alto.

03

O que muda quando há método?

Quando o setup é tratado como processo:

- Menores lotes
- Estoques mais baixos
- Lead time menor
- Planejamento mais confiável
- Menos dependência de pessoas

Produtividade deixa de ser esforço e vira consequência do sistema.

04

Checklist de maturidade

Responda com sinceridade:

Conhecemos tempo e variação do setup

Existe padrão entre turnos

O impacto em estoques é conhecido

O processo está documentado

A liderança participa

Se nem tudo está marcado, isso não é um problema é um diagnóstico.

Diagnóstico Lean de SMED | 2Blean

Um bom diagnóstico permite:

- Enxergar onde atuar primeiro
- Evitar desperdício de esforço
- Priorizar recursos críticos
- Reduzir riscos
- Acelerar resultados



Se você reconheceu sua operação neste material:

Antes de tentar reduzir setup por **conta própria**, entenda onde estão os **gargalos reais**.

Solicite um diagnóstico com a 2blean
e avance com método, segurança e impacto real.

Clique aqui e solicite seu diagnóstico Lean

(Vagas limitadas para empresas que realmente querem atacar a causa, não o sintoma)